

PARECER A

Entre o 157 e as “Correrias”: as Dinâmicas da Violência e do Crime em Fortaleza¹

Suaiany Silva de Moraes²

Completo em: 2021-10-07 03:31

Recomendação: Correções obrigatórias

1. O título é compreensível e conciso e reflete o conteúdo do artigo:

2. O resumo é bem escrito, apresentando introdução, objetivos e conclusões, refletindo o todo do artigo.

3. As palavras-chaves estão adequadas ao artigo.

4. O artigo é escrito com linguagem e gramática adequada.

5. O artigo é bem estruturado e com argumentação coerente, com introdução, desenvolvimento, conclusão.

¹ <https://doi.org/10.21669/tomo.vi40.15822>

² Universidade Federal do Ceará. E-mail: suiany.silva@gmail.com

6. O artigo utiliza formato e bibliografia adequados, com citações e notas concisas e coerentes.

7. O argumento é original e inovador para as Ciências Sociais e representa contribuição significativa para área:

8. Escreva seu parecer avaliativo conciso sobre o artigo argumentando sobre os pontos negativos e positivos.

O artigo volta-se à análise de modalidades de ações criminosas em um bairro de Fortaleza em meio a um processo de crescimento da violência letal e de faccionalização do crime. A pesquisa é de natureza etnográfica, realizada a partir de convivência intensa com moradores e pessoas envolvidas no crime. O texto apresenta dados estatísticos sobre violência na cidade e na região do bairro; também apresenta a história do bairro e o processo de inserção etnográfica, antes de adentrar efetivamente no relato etnográfico, elaborado em conjunto com alguma análise.

O artigo apresenta um problema que seria importante solucionar antes da publicação. O argumento central trata da importância do “processo de faccionalização”. Porém, esse acontecimento não parece tão evidente nos relatos etnográficos.

a) No item em que é abordada práticas do roubo, inicia-se pela sua presença dentro do bairro e termina com o tema da dádiva de objetos roubados, no caso, a partir de um roubo praticado fora do bairro. O texto afirma que se trata de “uma ação que dá prestígio social no mundo do crime”. Mas não há referência etnográfica sobre a relação da faccionalização com mudanças nessa prática. Uma pergunta importante, sobre isso, é se o tráfico de drogas (que parece ser objeto central de atenções das facções em Fortaleza) opera como organizador do campo dos ilegalismos populares, incluindo práticas de roubo (como por exemplo, no Rio de Janeiro, segundo Antonio Rafael Barbosa e Carolina Grillo). Se isso ocorre ou não, seria interessante mostrar como.

b) No item seguinte, sobre tráfico de drogas, fala-se inicialmente das semelhanças e diferenças entre as antigas gangues e as facções que definiriam a configuração atual. No entanto, no principal exemplo etnográfico de empreendimento de tráfico

citado (o da família de Adriano) também não fica evidente qual a diferença introduzida pela faccionalização, definida em certo momento como “seletividade”: “só se mantém aquelas que estabelecem alianças com os novos arranjos de domínio local, ou aquelas que

sobrevivem a guerra”. O item também cita a presença de microtraficantes não faccionalizados, operando um “free-lance model” de comércio.

Assim, elementos relativos à presença de facções parecem chegar “de fora” da etnografia, relacionada à intensificação da “violência” e das “disputas” (um “campo de guerra a céu aberto”), a “novos arranjos” e à “normatização do crime”. Esses elementos ora são referenciados em outros estudos, ora aparecem como afirmações categóricas que poderiam ser melhor qualificadas e descritas a partir da pesquisa de campo. Quais são esses “arranjos” e “normas” no local estudado? Como as disputas e a violência letal se efetuam? Sem uma melhor qualificação desses aspectos, a presença de facções aparece como algo genérico e não situado. E sabe-se (por outros estudos) que há diferenças importantes na maneira como esses coletivos operam em diferentes estados brasileiros e, mesmo, em locais diferentes do mesmo estado e da mesma cidade. Talvez, a dificuldade em demonstrar a presença concreta das facções aponte para um certo grau de autonomia das práticas criminosas em relação a seus arranjos e normas num bairro que tem (como mostra o artigo) sua peculiaridade.

Como o texto não atingiu o tamanho máximo permitido, há espaço para demonstrar etnograficamente esse “processo de faccionalização” (ao menos por seus efeitos atuais) dentro dos dois itens principais do artigo e, talvez, por meio de uma discussão final de síntese, que o texto não apresenta (ainda que não seja obrigatório).

Enfim, o texto necessita de uma pequena revisão técnica na acentuação.

Seu parecer é:

Pela publicação com ressalvas (atendendo as observações de sua avaliação descritiva)

Recomendação

Correções obrigatórias